

POLITICA. — Esboços parlamentares.



Primeiro temporario. Gallinha da Angola. 'Stou fraca, — 'stou fraca, — 'stou fraca! É a politica de um partido.
O macho diz: Tambem eu, tambem eu, tambem eu! É a politica de outro partido!



Recobemos:

A *historia de um crime*, de V. Hugo, versão brasileira por H. V. — É uma primorosa edição, com estampas, da grande narrativa historica do golpe de estado de 2 de dezembro de 1851. Foi impressa em casa do editor-proprietario, o Sr. Alexandre Speltz.

Bibliotheca economica, ns. 63, 64, 65 e 66. — Trazem estes numeros a continução do interessante romance *Os grilhetos*, a conclusão do *Um drama da escriptura* e um conto—*Hoitem e hoje*, de João Chaves.

A *cremação*, por um Zé da Vestia. — Como somos apologistas da inceneração, applicamol-a já a este folheto, composto de artigos publicados no *Apostolo*.

O *relampago*, tradução de L. de Almeida. — É um bello romance no genero des de Julio Verne, que tão grande voga alcançou entre nós.

Provincia do Amazonas. — Tracta da eleição geral em 1878, nessa provincia.

Apocalypse de Simão, o magico. — Traz a seguinte nota: « Simão, o magico, confessando-se homem tolo, segundo a phrase das Escripturas, na presença do Senhor, pede desde já perdão pelas offensas aos que não se julgam com direito ao reino do céu. »

Revista de horticultura, ns. 33, 34 e 35.

O novo-mundo, vol. XIII-n. 95.

La saison, n. 21.

Revista industrial illustrada, vol. 3-n. 17.

Agradecemos.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas venidas em 30 de setembro proximo passado.



Muitos parabens



Besouro poderá ter todos os defeitos. Não tem com certeza o de faltar com as atenções devidas a quem quer que seja. E comprehendese: é um insecto civilisado, de dentes lavados, unhas rosadas e que não tem catharros nem os achaques dos personagens do Sr. Eça de Queiroz, o tio Basilio.

Por isso o *Besouro* mettido na competente casaca, com botas de verniz a estallar e umas luvas de pellica prodiga, tomou um trem da praça, depois de tomar a resolução de ir felicitar S. M. pelo seu feliz anniversario.

Não foi um sentimento de adulação que levou o mesquinho insecto a tão altas regiões imperiaes. Foi, porque não o confessar? um desejo de bisbilhotice, uma anciedade de mexerico, que o moveu a tal.

O *Besouro* enfileirou-se portanto no cortejo, mesmo atraz do Sr. Lafayette, do lado de que elle não o podia ver, por causa do strabismo.

Perfilado, de olho á lerta, o *Besouro* viu tudo. Viu a curva descripta pela espinha do deteriorado cadaver republicano e o sorriso de vencedor orgulhoso de S. M. Viu as zumbaias dos cortezões conservadores e a maneira maliciosa porque eram recebidas pelo recém-nascido. Viu o D. Parolas suar dentro da librê e o olhar da compaixão imperial. Viu a perna podre da Legenda e o basalição do imperialismo. Viu o estadista Leoncio com a fraida de fóra e não só de fóra, como manchada de nuanças amarelladas. Viu umas pernas com uma cabeça em cima, symbolo da administração da marinha. Viu finalmente toda a cohorte impavida de fardes de bordados tão gastos como as consciencias dos que os vestiam, viu a enorme pleiade de adulaadores officias que nunca perdem a occasião de se mostrar a S. M., para que S. M. nunca se esqueça de que elles vivem, para honra sua e gloria da patria.

Depois de ver desfilár tudo isto, é que o *Besouro* dando tres passos em frente, se collocou vis-à-vis do recém-nascido e pronunciou o seguinte discurso:

« Neste dia solemne, de jubilo para o povo e de regalo para os estomagos ministeriaes, o *Besour* faltaria ao mais sagrado de todos os deveres, se não levantasse a sua debil voz (não apoiados) para desejar a V. M. que complete outros tantos, em companhia de quem mais estima. »

Sensação.

Muitos parabens! Muitos parabens, etc. etc. Já sei, já sei. — Vamos ao copo d'agua.

BRAZ.

Hodie mihi...



Sr. barão de Cotegipe, que sofreu aqui quando ministro a maior acusação, que pôde soffrer um ministro e que nem por isso se abalou muito, mas somente d'aqui para a Bahia, vae agora refastelado n'uma onda como um delphim do gravura, n'um mar de rosas, apreciar o Sr. Sinimbu, quando lhe perguntarem:

— O' conselheiro então quebrou o Banco Nacional, e o Lafayette deu grandes provas de ser teu amigo?

Sua Exe.^a responderá com aquelle impertigido britânico, que lhe é tão particular:

— *It is very, o Lafayette é um bom rapaz.*

Quando Sua Magestade formou o ministerio, quando elle julgou brindar a nação no dia 5 de Janeiro com os sete homens mais exquisites, lembrou-se do Sr. Lafayette e disse com aquella sua voz aflautada e chorosa:

— E... ó bom ver este menino Lafayette, talvez seja aproveitavel.

E foi, foi muito.

O mal do ministerio do Sr. Cotegipe foi não ter um ministro da justiça aproveitavel, foi não ter um ministro, que com os arcs mais doces e tartufos, alisando a espinha dorsal da lei, desse-lhe um tamanho bofetão, que só é igual aquelle a que os gatos dão nos ratos, quando já estão cansados de os martyrisar.

Folgue Sr. barão, folgue... que atrás de mim etc... Nestas occasiões é que vale empregar-se o anexam, como ter-se por amigo um ministro da justiça que levou seu affecto até á inconveniencia e ao desrespeito á nação.

O Sr. barão de Cotegipe pôde vir deslocar o seu maxillar com as grandes gargalhadas, torcer-se na sua cadeira forrada de couro, por que com certeza é o que mais o seu espirito vae apreciar, e consolar-o.

LEMIGRE.

A' la bonne heure!



ão ha muito tempo que o Sr. bispo Lacerda publicou no *Apostolo* uma pastoral offenbachica, uma pequena moína ecclesiastica não só contra sacerdotes nacionaes e estrangeiros, mas ainda, e principalmente, contra certas regras de syntaxe muito respeitaveis pela sua idade.

Nesse documento annunciava S. Ex. ás orelhas do seu rebanho, com muita autoridade e nenhuma misericordia, que no clero brasileiro ha padres carregados de fi-

lhos; padres muito cavalheiros... de industria; padres que dizem oito e mais missas por dia; padres que não amam a Deus sobre todas as coisas, que juram no seu sancto nome em vão, que não guardam os domingos e festas de guarda, que não honram: pae e mãe, que matam, que não guardam castidade, que furtam, que levantam falsos testemunhos, que descajam a mulher do proximo e cobigam as cousas alheias.

Padres soberbos, avarentos, arrebatados, luxuriosos, gulosos, invejosos e preguiçosos!

Mas que em compensação ha tambem verdadeiros sacerdotes... de Baccho e Venus, o que já é uma grande consolação!

Entre os anathematisados figurava um bispo hespanhol, o Sr. Mariano Nogueira, que appareceu agora pela imprensa a confrontar, não a sua origem geneologica, mas a—etymologica, com a do Sr. Lacerda.

Acabam talvez discutindo a declinação do *hora horae*, quando o que competia ao bispo hespanhol era emmalhar as suas piugas, as suas creanças e a sua excommunição, metter-se n'um paquete e d'ahi enviar ao Sr. Lacerda estes versos de G. Braga:

Embora sobre mim pes
O teu anathema ahi,
Eu, bispo de outra diocese,
Tambem te excommungo a ti.

O que nos parece é que cada um dos nossos padres, tendo-se esalfado em injuriar todos os outros companheiros e á falta de combatentes, limitar-se-ha a uma coisa muito original e que dispensa testa-de-ferro, limitar-se-ha—á descompor-se a si proprio.

CHIRRIGUIRI.

Um credito... extra!...



quillo era uma certeza! O Sr. Villa Bella tinha de apparecer por força, em pessoa, em cousa, em carne e osso—mas em carne de sua carne, em osso de seu osso, e não em carne e osso dos seus genros, sobrinhos e afilhados.

De ha muito perguntavam as populações da Côte, Ilha das Cobras e Inhomirim: Villa Bella?

A sineta das barcas tambem, tangida pelas auras da formosa Guanabara (estyllo Franklin Doria, ex-candidato de mentira) ariscava uma pergunta: Villa Bella?

E a preta dos pasteis, e o apito das locomotivas da Estrada de Ferro D. Pedro II, e o cysne do Passeio Publico, e a campanha dos bonds, e o canto da mochina de defronte, e todos os nossos conhecidos e mais os desconhecidos, exprimiam só um desejo: Villa Bella!

O Rio de Janeiro em peso, por si e commisionado por todas as provincias—Pernambuco

POLITICA. — O Banco Nacional.



Conta-se que a condessa de Salisbury, a quem Eduardo III amava, tendo deixado cair n'um baile uma liga, o rei apanhou-a.

Os cortesãos puzeram-se a rir.

O rei então, para provar quanto eram puras as suas intenções, exclamou:

— *Hony soit qui mal y pense!*

E dahi a pouco tempo fundou a ordem da jarreteira.

LOCAES.



Chegou da Europa o commenda-
dor Leonardo, director do
Jornal do Commercio.

Dizem que sacode ainda
o pé das sandalias



e não quer dar mais ao folle
do grande orgam.



O LEÃO VELHO.

Decrepito o leão, terror dos bosques,
E saudoso da antiga fortaleza,
Vio-se atacado pelos outros brutos,
Que intrepidos torcion sua fraqueza.
Eis o lobo e' os dentes o maltracta,
O cavallo e' os pés, o boi co' as pontas,
E o misero leão, rugido apenas,
Paciente digere estas affrontas:
Não se queixa dos fados; porém vendo
Vir o burro, animal de infima sorte,
« Ah, vil raça! (he diz) morrer não temo; »
Mas soffrer-te uma injuria é mais que

A proposito, e para divertir creanças, aqui damos a fabula
de Lafontaine, traduzida por Bocage.



Os foids de S. Christovão.

A companhia, com medo de ser
cômida pelos conductores, arranja
um embroglio para massar o pu-
blico. Ah! está o momento em que
o povo deve mostrar o que é o
que póde! Não é admittivel que o
publico sture imposições de uma
companhia feita para sua commo-
didade e paga por elle. Admira que
ainda estejam inteiros os carros, os
fiscas, os burros e as tabellas da
companhia.

Entre sorrisos e rosas chega-
nos de Paris o nosso amigo
França Junior, com quem por
vezes gracejamos.

Olhe que foi muita pilheria,
porque nos merece, creia, muita
attenção, não só pelas suas ta-
lentos, como pelas suas qual-
dades pessoas.

O Cotrelly e a sua gente festa-
jam hoje, no Circo do Lavradio,
o seu anniversario. O capitão
Leetch equilibrará um papel na
ponta do nariz, como os politicos
equilibram as suas opiniões. É
mais agradável ver gente juncta
a rir do que a lamentar-se. Antes
o Cotrelly, que a companhia S.
Christovão.



principio quiz o meu espirito conciliar-se com aquelle chapu, russo, vermelho, furta-côr; uma pluma fallada como a penugem de um marreco novo, com aquelles bordados todos roidos e a carneira cheia d'aquella pasta feita com suor e a banha de hollandia, que o seu pagem deita ao cabelo... mas foi impossivel.

Pensei, pensei muito, vi a cavallaria de que faz uso nos dias da sua galla, os seus soldados e os cavallo estrompados, com as barretinas atiradas para traz, o panno da roupa ordinario e manchado, os metacos dos arvois cheios de azinhavre, enfim senti uma revolta quando passaram os carroções com os damascos desbotados, o cocheiro com o chapu de tres bicos a fazer rir a tres pessoas com cada um dos bicos; o pagem, o fatal pagem, o horrivel com os calções sujos, a sobrecasaca mais suja ainda, o chapu hediondo e o conelni que *aquillo* era a monarchia. — Eil-a, lá vac ella.

Sua Magestade devia saber que um Imperador que não cuida da limpeza e do accio, si não é um mau Imperador hade pelo menos ser igual ou peor á um dos Joões, de que a patria tanto se lembra...com o lenço no nariz.

PERSIFLOR.

Ad majorem Dei gloriam



sr. Antonio Joaquim dos Reis, que foi por muito tempo redactor principal do *Apostolo*, viu-se n'um bello dia despojado do titulo e do trabalho de fazer de Veuil-lot brasileiro.

O ex-Veuillot correu para a imprensa demagogica a declarar que o sr. conego Ferreira não era propriamente o que se pôde chamar um homem de beia ás di-

reitas.

O sr. conego redarguiu, dizendo que o sr. Reis era verdadeiramente o que se pôde chamar um homem de bem ás avessas.

Trocaram-se mais alguns artigos de fundo, modelados pelos editores do *Apostolo*.

Agora, a proposito de não sei que declaração desta folha, o antigo papa-hostias Reis exclama furioso:

— Si vocês querem engazopar o publico á minha custa, estão-se ninando, grandes marotos! Vocês bem sabem que eu não tenho papas na lingua. Convivi com vocês e conheço bem as tranquiernas, as tricas, os manejos... o que vocês são e o que vocês não são. Si não fosse esta coisa das idéas religiosas, já tinha posto tudo em pratos limpos, finorios! E si quizerem, experimentem!

Mal comparando, lembra-me o caso dos dons larapios que furtaram dinheiro a um burguez e puzeram-se a alterar sobre a parte que tocava a cada um.

Ao cabo de uma quasi desordem, diz o ladrão roubado para o que queria ficar com a parte do leão:

— Si você não me der a metade d'esse dinheiro, vou-me queixar á policia, ladrão!

CHARBOVARY.



Oh! isso não...



odo o mundo podia ser indifferente, a todos podia passar desaperecido, ninguém podia fazer cazo do dia 2 de Dezembro; mas o *Besouro* com a sua memoria atilada lembrou-se; com o seu amor acrisolado pelas grandes cauzas nacionaes, não podia ser indifferente; não lhe podia passar desaperecido, nem deixar do fazer cazo.

O dia 2 de Dezembro é o anniversario natalicio de Sua Magestade, e fez elle os seus mais bem feitos 53 invernos, os mais bem feitos de que ha noticia.

Desculpará Sua Magestade si achamos que são 53 invernos, mesmo porque não devassamos segredo algum, porque o povo amigo, que tem contado dia por dia desde o nascimento de Sua Magestade até hoje, não podia mentir diante d'elles.

E depois não ha necessidade de negar a idade de Sua Magestade; todo o mundo o vê, muita gente o sente, e pôde com franqueza dizer si n'aquellas barbas grisalhas, si n'aquelle cabelo grisalho, si n'aquellas sobranceiras grisalhas, si n'aquelle rosto, que apenas tem uma pontinha de ruga, ha o indicio dos 53 annos? Não, não ha, e a nossa opinio é que Sua Magestade podia passar ainda por guapo moçoito de 25 annos.

O *Besouro* discretamente saúda-o e depõe aos pés de Sua Magestade os agradecimentos sinceros por ter feito annos n'uma segunda feira, concorrendo assim para que houvesse mais um dia consagrado a malandrice, e fazendo com que os ministros de estado fossem com a sisudez de caboclos ouvir os *Sinos de Corneille*.

A preguica agradece, a patria, o emprezario do theatro, e nós pomos os ultimos parabens nos primeiros degraus do throno.

(Toca o hymno).

KIT.



inclusiv—pedia, rogava, exigia o Villa Bella. Que apparecesse, que se manifestasse, que desse um ar de sua graça!

Alguem foi ao Hotel do Globo, e aventurou um ingenuo desejo: pediu Villa Bella..... com ovos!

S. M.—atô Sua Magestade!—passando pela villa de Queluz, em S. Paulo, arriçou um calembourg e uma hypothese, e segredou para o Sr. Sinimbú; *existe uma Villa Bella...*
E etc.

**

Isto chegou aos ouvidos do preclaro ministro de estrangeiros; fel-o pensar e raciocinar sobre as cousas o as causas. Conheceu logo as causas das cousas, e gritou: sou feliz!

— *Felix qui potuit rerum cognoscere causas!*
Lembrou-se que de ha muito está no ministerio, que não lhe vem ser ministro e não fazer nada, que os seus creditos como homem e como politico vão ficando umas cousas idéas, aerças, vaporosas, e que seu valor, prestimo e habilitação só se tem manifestado em 3.º, 4.º e 20ª dynamisação, isto é: na figura de um genro, no ser de um afilhado!

D'onde concluiu S. Ex.ª, e concluiu bem, que era preciso restabelecer seus creditos, mostral-os, manifestal-os a todos os que o exigiam, inclusiv aos que o pediam—com ovos.

E por isso S. Ex.ª para mostrar que é capaz de alguma cousa, que faz alguma cousa, que presta para alguma cousa, que tem creditos..... fechados:

S. Ex.ª acaba de abrir um credito.... extraordinario.

D. FILHO.

Peço a palavra



ignissimos Srs. representantes da nação! Dentro em breve sereis chamados a occupar as cadeiras da Cadea Velha para decidirdes das questões politicas que mais de perto nos affectam.

E' por isso que neste momento solemne ousou erguer a miuha debil voz para recommendarvos com muito empenho o casamento civil—e o hotel Giorelli.

Sabeis acaso o que é e onde está o hotel Giorelli, nobres representantes? Não! não o sabeis! O Giorelli é um rico hotel (58000 por dia), no Campo de Sant'Anna, a uma distancia apenas de cem réis.

Mas não é só sobre o casamento civil que tendes de resolver; outros problemas politicos de grande magnitude devem occupar a vossa attenção, taes como a suppressão das loterias, os enterramentos civis, etc.

Não deveis pronunciar-vos acerca de tão importantes reformas senão á luz da vossa consciencia—e á luz do *globe-gaz*, que é clara, muito limpa e barata.

Si, porém, não vos contentardes só com isto, appellae para os escriptores politicos contemporaneos—e para a casa do Grande Magico; dae um nobre exemplo ás gerações futuras—illuminae a *giorno*, cidadãos representantes!

Deveis enecetar o estado das difficuldades que tolhem o passo á nascente industria como o maior escrapulo—e com um chapéu alto da casa Fellipone. (*)

Não vos deveis levar pelas *Cancções romanticas* do Alberto de Oliveira, que estão á venda no escriptorio da *Gazeta*, nem tão pouco pelos *Cantos tropicaes* de Theophilo Dias, que se encontram, pelo diminuto preço de dous mil réis, á rua do General Camara 22.

Sim, dignissimos representantes, desconfiae muito dos poetas lyricos, e se fazeis tenção de depositar confiança em alguém, vinde até o nosso escriptorio (Ouvidor 130), que vos divertiremos um anno inteiro.

E sabeis porque, angustos representantes? Porque uma assignatura do *Besouro* custa sómente dezeseis mil réis por anno.

Tenho dicto.

DOM BIBAS.

(*) Esta nota tem um unico fim: declarar que a casa Fellipone é á rua do Ouvidor, n.º 111. Si o leitor desceu os olhos até aqui cuidando outra cousa, erganouse redondamente.

D. B.

Por causa do chapéu



boa monarchia constitucional, essa mesma, que nos rege sem nós sentirmos, sem ella propria saber como o faz, teve alguma cousa que me faz mal ao espirito e revolta-me.

Não é a constituição, essa arca santa, que mais parece-se com uma velha barca da Praia Grande do que com uma arca; não são os ministros, que vão e voltam sempre com as mesmas caras, sempre com as mesmas idéas, não são as instituições juradas, os deputados, os padres, os camaristas, os senadores, os bispos; nada d'isto é o que me incommoda, nada.

O que me aborrece, o que me causa a profunda tristeza de urso longe da região polar, a verdadeira magoa de um decepcionado é o chapéu armado daquelle homem que vem de fardão na trazeira do coxe imperial nos grandes dias da patria.

Oh!

O imperador hade, havia de manifestar-se descendente daquella *rara* do Jôes, elle que é o segundo Pedro; ora aquella illustre progenie deixou na sua passagem pelo mundo o traço da exquistice imbecil, e o traço da immundice e do desleixo; é historico e deve estar consignado nos annaes da Camara Municipal, a particular porcaria do avô de Sua Magestade; portanto, a

INTRIGAS NO BAIRRO DA CARICATURA.

CARO COLLEGA DA « REBISTA » (*)



Se foi assim o ponto ultrarrevolucionário que lhe occasionou o gracejo dos meus collegos do *Besouro*, um festale Arthur Napoleão & Miguéis (*) (2).

ão é menor o que me suggeriu um d'ultima hora da sua folha de sabbado (de 27 do passado, o meu numero é de 30).



Atirar pedras no dia 30, que o collega recolhe no dia 27, é atirar para trás, o isso é commigo. Mas, collega, se é jogo em que nunca cunctas as intilhas forçadas



Como é, caro collega Agostini, que se escandaliza commigo no dia 27, quando a minha supposta offensa só foi publicada no dia 30?



Mostra-me o seu toldado? Então do que será o meu?



Creio que é de telha de talco,



multo mais facil de estalar, sobretudo á pressão do vosso dedo negro e independente.

Ha pouco deu-se na *Rebista* um equivooco a meu respeito; logo veio a explicação amavel, que eu trancrevo agora a proposito do equivooco que se dá a vosso respeito.

Dizia: « INTRIGAS. — Procuram intrigar-nos com o nosso collega Angelo Agostini. Desde que conhecemos Angelo Agostini, foi sempre por nós tractado com a maior consideração, não fazendo mais com isso do que render homenagem ao seu talento e sempre entretivimos com elle relações amigaveis. Se ha carapaca e n'algum trecho do *Besouro*, o Angelo sabe perfeitamente que ella não lhe assenta. O melhor, pois, é rir dessas pequenas intrigas. Não acha, collega? »



Está direito, compadre!



Não fui eu que rompi hostilidades.



Não fui eu que offereci a caizra no dia 27;



foi antes d'isso collega que me engraxou no dia 27 pelo pescado do dia 30.



Iremos jogar, não a pedra, mas a moeda, de traz para diante. Você já disse:

Uno!

Eu: Due!

Tre!

E logo zingue!

E assim estaremos até accurar! E uma maosada, convenho. Mas o que se lhe ha de fazer? Você quer, demais usa das respostas antes das perguntas. E como o Ferrari, 6 antes de 5. Que gajo!



Antes de commecar, preveno de uma coisa simples: é que costumo sustentar em todos os terrenos e por todas as firmas as questões em que me metto.

Tambem sei descalzar o tamanho quando é preciso. Não o tenho feito, pelo muito respeito que me mereço o publico.

Enfim, bem sei que uma ferradura é mais dura que um tamanho;

mas cá estemos...

Sabbado de nossa Sra. é hoje. O collega do *Veziro*, RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

(*) Desculpe o 8; mas dá-me com o tamanho um certo ar de familia, que tantas censuras lhe tem merecido. (**) Diz mais o collega: « No mesmo concerto distribuiu-se alguns versos, etc. » Isto é simplesmente uma calunnia! Distribuíram-se alguns versos, é que é.